

consciência Bancária

SEDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVII - 6622 - QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2020



BANCÁRIO@S QUEREM A ULTRATIVIDADE E QUE REUNIÕES SEJAM MAIS DE UMA VEZ POR SEMANA

Será amanhã (31) a segunda reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e representantes da Comissão de Negociação da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). O encontro, vai definir o ritmo das negociações da Campanha Nacional da categoria bancária. Por causa da pandemia, a negociação este ano será em reuniões virtuais.

Será proposto que as reuniões aconteçam mais vezes durante a semana. Quando as reuniões eram presenciais, tínhamos uma reunião por semana devido o deslocamento dos membros do Comando. Agora, com as reuniões de forma virtual, é possível acelerar esse calendário. Outro ponto a ser destacado nas negociações será o da ultratividade.

No primeiro encontro de negociação, o Comando Nacional dos Bancários entregou a minuta com as reivindicações da categoria. Entre as



reivindicações apresentadas está a de aumento real de 5%, manutenção dos direitos, dos empregos e da mesa única de negociação, além de questões referentes à saúde dos trabalhadores e também normas para o teletrabalho. As reivindicações tomaram por base a consulta feita pelo Comando com quase 30 mil bancários.

Na consulta, a prioridade para cláusulas econômicas, 71% dos entrevistados disseram que era o aumento real de salário. Nas cláusulas sociais, 79,7% das respostas apontavam a manutenção dos direitos como prioridade. Outras 69,1% mencionavam a prioridade como a defesa da saúde e melhores condições de trabalho.

Fonte: Contraf

BB TEM DE SER INVESTIGADO POR VENDA DE CRÉDITO AO BTG



A ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil) solicitou ao TCU (Tribunal de Contas da União) investigação sobre a venda da carteira de crédito de R\$ 2,9 bilhões por R\$ 371 milhões para o BTG Pactual.

A venda de uma carteira de crédito do BB, equivalente a um pouco mais de 10% do valor, foi anunciada no início do mês ainda sob gestão de Rubem Novaes, que entregou o pedido de demissão na última sexta-feira (24/07) ao ministro da Economia, Paulo Guedes.

No ofício, os funcionários pedem ao Tribunal que se “debruce” sobre a legalidade dos negócios efetuados e verifique por meio de auditoria eventuais prejuízos aos acionistas. A entidade quer saber por qual motivo o banco não fez um leilão.

Lembrando que, Paulo Guedes foi um dos fundadores do BTG Pactual e hoje a instituição segue controlada por André Esteves.(SBBA)

CAIXA E GOVERNO DEVEM AGIR PARA SALVAR VIDAS



A pandemia causada pelo coronavírus abalou o mundo todo. No Brasil, onde o presidente Bolsonaro trata a crise com deboche, a situação é ainda pior. Após cinco meses de pandemia, o país chega perto dos 100 mil mortos. Em média, são mil óbitos e mais de 50 mil casos confirmados por dia. Apesar de alarmantes, os números não sensibilizam o governo federal e a direção da Caixa. Pelo contrário.

A Caixa, único banco a fazer o pagamento do auxílio emergencial, tem convocado os empregados ao retorno do trabalho presencial nas

centralizadoras, filiais e representações. Negligente, descumprido o Protocolo de Intenções assinado em conjunto com o movimento sindical, o MPT (Ministério Público do Trabalho) e o MPF (Ministério Público Federal).

O Movimento Sindical, inclusive, formalizou denúncia no MPT e cobrou da empresa mudança no posicionamento. Além disso, o banco adota uma postura antissindical, nem sequer negocia com as entidades que representam os empregados, expostos diariamente nas agências. Os órgãos de saúde recomendam o distanciamento social para conter a Covid-19. Em uma unidade da Caixa é impossível. A demanda é alta todos os dias. As filas enormes comprovam. Quanto mais gente, maior o risco de contaminação. (SBBA)

TÁ NA REDE - POR PETIT ABEL

